



# Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 108 55 de fevereiro de 2013

## 6 de Março em Brasília

Todos à 7ª Marcha por Desenvolvimento, Cidadania e Valorização do Trabalho

No próximo dia 6 de março a **União Geral dos Trabalhadores – UGT** em conjunto com as centrais sindicais: CGTB, CTB, CUT, Força Sindical e Nova Central promove em Brasília, a 7ª Marcha por Desenvolvimento, Cidadania e Valorização do Trabalho. A marcha também contará com participação de entidades da sociedade civil e do movimento estudantil.

A pauta contempla bandeiras prioritárias para o mundo do trabalho como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salários, fim do fator previdenciário, passando também pela cobrança de investimentos nas áreas de Saúde e Educação.



Vamos todos lutar por:

- 40h semanais sem redução de salários
- Fim do fator previdenciário
- Reforma agrária
- Igualdade entre homens e mulheres
- Política de valorização dos aposentados
- 10% do PIB para a educação
- 10% do orçamento da União para a saúde
- Correção da tabela do Imposto de Renda
- Regulamentação e ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT

Para o presidente da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, **Ricardo Patah**, “a marcha será fundamental para imprimir mudanças importantes, pautas comprometidas com o desenvolvimento mas que não foram cumpridas”. “Precisamos dar visibilidade às reivindicações dos trabalhadores. Queremos um Brasil de inclusão, com trabalho decente, com mais investimento em saúde e educação”, acrescentou.

## UGT quer reajuste para seguro desemprego

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** condena a decisão do Governo em não reajustar o seguro desemprego nos mesmos índices que foi reajustado o salário mínimo, o que vem causando enorme prejuízo a classe trabalhadora que sofre duplamente com a medida. Primeiro ao perder o emprego, o maior patrimônio do trabalhador, e depois com essa decisão do Governo em não reajustar o pagamento do seguro desemprego, dinheiro que é do próprio trabalhador.

UGT exige, de imediato, o reajuste do seguro desemprego. E mais, além da correção, vamos colocar na mesa a obrigação do Governo efetuar o pagamento de forma retroativa, contemplando todos os trabalhadores que já receberam o seguro sem o devido reajuste.

## UGT vai à Brasília em defesa dos Motoboys

O **secretário geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Canindé Pegado**, reuniu-se no ultimo dia 5, no âmbito do Ministério das Cidades, com o assessor especial da Secretaria-Geral da Presidência da República, **José Lopez Feijóo**, com o diretor do Denatran, **Júlio Arcoverde**, e com o presidente do Sindimoto-SP, **Gilberto Almeida**, para tratar da proposta de resolução da fiscalização dos mototaxistas e motofrentistas.



A **UGT** juntamente com o **Sindimoto-SP**, **Sindimoto-DF** e **Associação Nacional dos Detrans (AND)**, vai apresentar uma nova proposta no próximo dia 20 de fevereiro, em reunião ordinária no Ministério. Na proposta os Detrans estaduais serão os responsáveis pela fiscalização e orientação dos motociclistas sobre a importância do cumprimento da lei, por exemplo, quanto à proibição de condução por mais de quatro horas ininterruptas, bem como estipular o prazo de um ano para as punições.

Para o secretário geral da UGT, **Canindé Pegado**, os efeitos da mudança para o trabalhador será concreta. "Ele terá de fato tempo hábil para poder realizar seus cursos, mas mesmo assim ainda será exigido de forma veemente pelo Denatram e pelo Contram que os municípios regulamentem essa lei", enfatiza Canindé.

Entre os impasses gerados pela falta de regulamentação nos municípios estão: a falta de escolas credenciadas e interessadas em aplicar cursos, e a transferência da categoria da motocicleta. O **deputado federal e vice-presidente da UGT, Roberto Santiago (PSD-SP)** é favorável à matéria.

"É fundamental que esta fiscalização funcione de fato para obrigar esses profissionais a seguirem um padrão de segurança e evitar o número de acidentes fatais que se tornou uma tragédia nacional. Essa cultura de irregularidades prejudica toda a cadeia que envolve esses serviços".

Para o presidente do Sindimoto-SP, Gilberto Almeida somente os Detrans reconhecem as reais necessidades dos municípios. "Sugerimos a criação de uma resolução passando as responsabilidades de fiscalização, pois cada estado sabe qual é sua realidade", disse Gilberto.

## EUA: Luta pela Reforma na Imigração

Sindicalistas anunciam uma Campanha de Mobilização Nacional pela Reforma da Imigração

O **presidente da AFL-CIO, Richard Trumka**, declarou que uma reforma abrangente da imigração com uma rota para a cidadania é essencial para todos os trabalhadores dos Estados Unidos. Juntamente com **Maria Elena Durazo, diretora do Comitê da AFL-CIO para Imigração**, Trumka lançou numa entrevista coletiva telefônica uma campanha nacional por uma reforma nas leis de imigração dos EUA.

"Estamos aqui hoje porque acreditamos em uma nação que valoriza o trabalho das pessoas, suas comunidades e suas famílias", disse Trumka. "Acreditamos que, a fim de criar prosperidade partilhada e uma voz para todos, devemos mudar o nosso processo de imigração. Esta é uma prioridade para os sindicatos da América, porque uma rota para a cidadania para aqueles que são americanos em todos os sentidos, exceto no papel, é fundamental para todas as pessoas que trabalham. Trabalhadores sem a proteção da cidadania estão sujeitos a enorme abuso por parte dos empregadores. Entendemos que solidariedade significa estar do lado da força de trabalho predominantemente de imigrantes para melhorar os salários e segurança no trabalho".

Durazo disse que a campanha será lançada com eventos em 14 cidades de todo o país. O primeiro evento ocorreu em Raleigh, Carolina do Norte e o próximo será em Las Vegas.

**Trumka e Durazo** disseram que a **AFL-CIO** vai mobilizar sua infra-estrutura política e a base do movimento operário do mesmo modo que foi feito para eleger e reeleger Barack Obama,, envolvendo as famílias de trabalhadores em todo o país para aprovar a reforma da imigração.

"Lembre-se de como o sindicalismo ajudou na aprovação da reforma dos cuidados de saúde? Como nós ajudamos a eleger e reeleger o presidente Obama? É assim que agir para a aprovação de uma reforma da imigração, humana e sensível, para dar cidadania para os 11 milhões", disse Durazo.

Plano do movimento operário para a reforma da imigração consiste em cinco grandes partes interligadas:

Uma comissão independente para avaliar e gerir os fluxos futuros, baseado na escassez do mercado de trabalho que são determinados com base na real necessidade;

Um mecanismo de autorização seguro e eficaz para o trabalho;

Controle operacional racional da fronteira;

Ajuste da situação para a população sem documentos atual, e

Melhoria, não a expansão de programas de trabalho temporário, limitado a empregos sazonais empregos não permanentes.

### Brasileiros e brasileiras nos Estados Unidos

A partir da década de 80, teve início um amplo movimento de emigração, em grandes fluxos, de cidadãos brasileiros para o exterior. Pesquisas indicam que mais de 40% dos brasileiros que emigram têm os Estados Unidos como primeira opção de destino.

Estima-se que haja aproximadamente **350 mil brasileiros** residindo somente na jurisdição do Consulado-Geral do Brasil em Nova York, que engloba os estados de Connecticut, Delaware, Nova Jersey, Nova York, Pensilvânia.

A estimativa do Ministério das Relações Exteriores é de que residam **1.280.000** brasileiros em todo os Estados Unidos. Boa parte desses brasileiros e brasileiras vive no país irregularmente e trabalham quase que sem qualquer proteção.

Nesse sentido a União geral dos Trabalhadores apóia amplamente a proposta de reforma das leis de imigração proposta pela central sindical AFL-CIO.

## Walmart em luta

Brasil: Primeira greve na história do Walmart contra as inaceitáveis condições de trabalho. Centenas de trabalhadores brasileiros protestaram contra a Wal-Mart em Limeira, São Paulo.

Na sexta-feira, 25 de janeiro, sindicatos dos comerciários organizaram uma greve estabelecendo uma linha de piquete do lado de fora da loja, obrigando a empresa a permanecer fechada das 06:00 hs às 12:00 hs.

Trabalhadores protestaram contra a exploração generalizada e os baixos salários, que não são suficientes para fazer face às despesas. Em flagrante descumprimento de leis trabalhistas no Brasil, os trabalhadores são forçados a trabalhar horas extras sem remuneração, sem aumento de salários, e mais preocupante, também sem equipamentos de proteção para a saúde e segurança.



O presidente da **Federação dos Empregados do Comércio de São Paulo, Luiz Carlos Motta**, advertiu que "as greves vão se espalhar para outras cidades se o Walmart não cumprir a legislação trabalhista brasileira."

**Luiz Hamilton, da UGT e do Sindicato dos Comerciários de São Paulo** disse que era inaceitável ter tantos problemas de falta de cumprimento das leis trabalhistas no Walmart. "Estamos mobilizando para acabar com esta exploração contínua dos trabalhadores", disse Hamilton.

Como disse **Alke Boessiger, diretor do Departamento de Comércio da federação internacional UNI** "o protesto contra o Walmart no Brasil não é uma surpresa, já que a empresa continua suas más práticas globais de trabalho, incluindo os baixos salários, horas extras excessivas e introdução de tarefas obrigatórias não planejadas, deixando os trabalhadores em uma situação desesperadora. UNI Global Union tem repetidamente exigido reformas do Walmart para conter as péssimas condições impostas aos seus trabalhadores em todo o mundo, mas Walmart rejeita estas acusações e se recusa a iniciar um diálogo significativo com os sindicatos". (*UNI Global Union*)

## OIT pede mais sanções contra trabalho escravo

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) defende que o combate ao trabalho escravo seja aprimorado em todo o planeta com novas sanções e leis específicas. A instituição publicou relatório que aborda as legislações de todo o mundo ([leia o estudo completo em espanhol](#)).

Ainda que a maioria dos países tenha ratificado as convenções 29 e 105 da OIT – ambas de combate ao trabalho escravo –, atualmente 21 milhões de pessoas são vítimas de trabalho forçado ao redor do mundo. Segundo o estudo, a explicação para isso é que os esforços para prevenir, identificar e levar a julgamento os casos de trabalho forçado são com frequência insuficientes, apesar das boas práticas de alguns países.

### Brasil é exemplo

Com exemplos de diversos países que aplicam ações bem sucedidas no combate ao trabalho escravo, o relatório destaca o papel do Brasil no combate à demanda desse tipo de trabalho com o uso da "lista suja", que expõe empregadores flagrados utilizando escravos. As campanhas educacionais na mídia também foram consideradas importantes na sensibilização da população sobre o problema.

As sanções econômicas introduzidas no Brasil em 2008 contra os empregadores também foram destacadas como exemplo a ser seguido pelos demais países, já que elas impedem que os flagrados usando mão de obra escrava obtenham empréstimos públicos ou firmem contratos com o Estado. Além disso, a OIT também recomenda o endurecimento das sanções penais, que, em alguns casos, se limitam a multas ou a penas de prisão demasiado breves. (*Stefano Wroblecki, Repórter Brasil*)

### FES Brasil visita a UGT Nacional

Nesta terça-feira, dia 29, a UGT Nacional recebeu a visita de **Tina Hennecken**, vice diretora da FES Brasil – Fundação Friedrich Ebert Stiftung.

Representando a UGT participaram **Arnaldo de Souza Benedetti**, Secretário Nacional de Formação, **Sidnei de Paula Corral**, Secretário de Relações Internacionais para as Américas e **Marina Silva**, Assessora da UGT.

Pela primeira vez a FES visita a UGT, e esta aproximação tem como objetivo a troca de experiências nas áreas de “Acordos Marco Globais” e “Redes Sindicais”.



### Comerciários de Franco da Rocha filiam-se a UGT

Na tarde desta quinta-feira (07), o **Sindicato dos Empregados no Comércio de Franco da Rocha** e Região filiou-se a União Geral dos Trabalhadores (UGT).



Com a atitude de fortalecer a proposta ugetista de construir um sindicalismo cidadão, ético e inovador, os comerciários e comerciárias de Franco da Rocha e Região terão a garantia de um sindicato forte e atuante na luta pela melhoria dos direitos da categoria.

Segundo **Leozildo Aristaque Barros**, vice-presidente do Sindicato, esta é uma parceria que busca avançar nas negociações coletivas para melhorar ainda mais a defesa dos interesses da categoria comerciária. *(Fábio Ramalho – UGT)*

### Democratizar a Palavra

Em sintonia com as mudanças políticas na América Latina na última década, a luta pela democratização da comunicação não é mais uma questão restrita àqueles que estão direta ou indiretamente ligadas à comunicação, para tornar-se uma causa assumida cada vez mais pelos atores sociais, uma vez que ventila trará do futuro democracia.

Como contribuição para esse debate, a ALAI apresenta seu livro "**Democratizar la palabra: Movimientos convergentes en comunicación**", que trás a contribuição dos movimentos sociais, entre elas a resolução do congresso da Confederação Sindical das Américas sobre a questão.



**O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.**

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

**Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP**

**Jornalista Responsável: Mauro Ramos**